

duas vezes seu peso de outro metal. Germspreiser afirma que pôde chegar de trinta e cinquenta vezes. Arnaldo de Villanueva diz que uma parte dela é suficiente para converter em ouro cem partes de metal impuro; Roger Bacon, cem mil partes; segundo Lull, em seu *Novum Testamentum*, não só pode transmutar o mercúrio em ouro, mas comunica ao ouro assim formado a propriedade de desempenhar por sua vez o papel de uma nova pedra filosofal. A preparação deste produto foi sempre mantida no maior sigilo. É verdade que foram feitas indicações vagas sobre este ponto, mas todas elas estão expressas intencionalmente numa linguagem muito obscura, enigmática e freqüentemente contraditória; porém “apenas entre essas contradições e aparentes falsidades encontramos a verdade”. E não era por egoísmo que os escritores herméticos mantinham seu segredo; razões poderosas faziam com que eles não profanassem e tornassem público um mistério tão precioso, que, ao ser divulgado, produziria um transtorno tremendo na sociedade humana. “Pobre insensato! - exclama Artefio, apostrofando seu leitor - serias tão tolo em crer que te vamos ensinar aberta e claramente o maior e mais importante dos segredos e tomarás nossas palavras ao pé da letra?” Também são muito expressivas as declarações de Arnaldo de Villanueva: “Oculta este livro em teu seio - diz - e não o ponhas em mãos dos ímpios, porque encerra o segredo dos segredos de todos os Filósofos. Não se deve lançar aos porcos esta margarida, porque é um dom de Deus”. [Ver *Alquimia, Tábua de Esmeralda, Bacon, Busardier, Charnock, Flamel, Helvecio, Kelley, Kirkeby, Luis de Neus, Lúlio (ou Lull), Martini, Paracelso etc.*]

**Pedras animadas** – Ver *Betyles*.

**Pedras mágicas** – Ver *Betyles*.

**Pedras oraculares** – Ver *Betyles*.

**Pedum (Lat.)** – Espécie de cajado ou báculo, chamado *hyq* em egípcio. Junto com o *flagellum* (açóite, létego), é uma insígnia de mando colocada nas mãos de Osíris e dos Faraós.

**Peetfâré (Par.)** – Literalmente: “origem dos males”. Sobrenome de Ahriman. (*Zend-Avesta*)

**Pegernus (Alq.)** – Mercúrio dos Sábios.

**Peitoral** – Adorno da múmia em forma de capinha, que tem um escaravelho, emblema da transformação, da evolução (*sobrevir*), adorado pelas deusas Ísis e Neftis. Este amuleto, como indica seu nome, era colocado sobre o peito do defunto. (*Pierret*)

**Pelava (Sâns.)** – Tênuê, sutil, leve; tenro, delicado.

**Pelicano** – Um dos principais símbolos dos rosacruzados (o de grau 18º) é o pelicano, ave aquática, que flutua ou se move sobre as águas, como o Espírito, e logo sai delas para originar outros seres. Mais tarde, foi poetizada no sentimento maternal de se abrir o peito para alimentar com seu próprio sangue a seus sete filhotes.

**Película (Alq.)** – Matéria da obra durante a putrefação, assim chamada porque se forma sobre sua superfície uma película negra e brilhante.

**Peling (Tib.)** – Nome que, no Tibet, se dá a todos os estrangeiros, especialmente aos europeus.

**Pelo** – Ver *Cabelo*.

**Pelvi (Pahlavi ou pehlevi) (Per.)** – Antigo idioma iraniano ocidental usado na Pérsia antiga, durante o período dos Sasânidas (de 226 a 653 d.C.). Possui numerosas palavras semíticas. O nome *pehlevi* significa “força”. Escreve-se da direita para a esquerda

e seu alfabeto compõe-se de dezenove caracteres, que resultam em vinte e seis valores, vinte e uma consoantes e cinco vogais. A dificuldade de ler esta língua provém da semelhança de muitas de suas letras, da mudança de valor das letras enlaçadas e da falta de pontos que distinguem várias delas. Também se aplica tal termo à literatura daquela época e de um breve período posterior.

**Penates ou Pennates, Lares hercii, Etesii Meilichii** – Espíritos dos elementos do fogo, igualmente conhecidos pelos nomes de diabinhos, duendes ou aparições. Podem produzir rufdos, “manifestações físicas”, lançar pedras e outros fenômenos desta índole. O que existe de modo visível e palpável para nós no mundo material, existe também, visível e palpável no “firmamento (o mundo da mente) dos espíritos elementais da Natureza” (*Meteorum*, cap. IV, citado por Franz Hartmann). *Penates* (do latim *penus*, provisão da casa e despensa) são os deuses domésticos e tutelares dos antigos romanos. São geralmente confundidos com os deuses *lares* ou domésticos (ver) e também com os *Cabires*, pois, segundo Macróbio, foram transportados por Dardano da Frígia para a Samotrácia e, segundo se conta, Enéias transportou-os de Troia para a Itália. Estes deuses da Samotrácia eram chamados de grandes deuses, bons deuses e deuses poderosos. (Ver *Cabires e Kabiri*.)

**Penot, Gabriel** – Alquimista francês que consagrou sua vida à defesa das doutrinas de Paracelso e aos princípios do hermetismo, não titubeando em dissipar uma fortuna considerável com resultados pouco satisfatórios. Escreveu numerosas obras sobre estes assuntos e empreendeu algumas viagens pela Europa e, em 1617, reduzido à extrema miséria, morreu num hospital de Yverdun (Suíça).

**Pensador, O** – Ver *Manas*.

**Pentaclo (Gr.)** – Uma figura geométrica qualquer, especialmente aquela conhecida como duplo triângulo equilátero, a estrela de seis pontas (como o pentaclo teosófico). É também chamado de “Selo de Salomão” e, em tempos mais antigos, de “Signo de Vishnu”. É usado por todos os místicos, astrólogos etc. [Pentaclo é uma figura formada por dois triângulos equiláteros, que se entrecruzam regularmente, formando uma estrela de seis pontas. Propriamente, é um objeto de cinco pontas, também chamado de *pentagrama*. (Ver *Pentaclo, Pentácula, Pentagrama, Pentalfa e Selo de Salomão*)]

**Pentaclo pitagórico (Gr.)** – Uma estrela cabalística de seis pontas, com uma águia no vértice e um touro e um leão sob a face de um homem. É um símbolo místico adotado pelos cristãos orientais e romanos, que colocam tais animais junto aos quatro evangelistas. (Ver *Os quatro animais*)

**Pentácula (Lat.)** – Placas de metal que têm símbolos mágicos gravados ou escritos. São utilizadas como amuletos, talismãs etc., contra as enfermidades causadas por más influências astrais. (*F. Hartmann*)

**Pentágono (Gr.)** – De *pente*, cinco, e *gonia*, ângulo. É uma figura geométrica plana com cinco ângulos. [O significado desta figura é que o *Manas* é o quinto princípio e que o pentágono é símbolo do Homem ou Microcosmo, não só por ter cinco membros, mas, antes, por ser *consciente* ou *pensante*. (*Doutrina Secreta*, II, 609) Assim o Microcosmo (Homem) é representado como um pentágono dentro do hexágono ou estrela de seis pontas, símbolo do Macrocosmo ou Universo. (*Ibidem*, I, 244) (Ver *Makaram e Pañchakaram*.)]

**Pentagrama** (do grego *pente*, cinco, e *gramme*, linha) – Também chamado de “pé de bruxa” (*Drudenfuss*, em alemão) e é freqüentemente usado nas operações mágicas. Quando a figura está disposta com apenas uma ponta voltada para cima, significa *teurgia*